



INSTITUTO FEDERAL

Minas Gerais

Campus Avançado Arcos



PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA

PRODUTO EDUCACIONAL

Título do produto:

AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO TEATRAL PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nome do(s) autor(es):

Gabriel Gomes Cardoso

Orientador(a):

CLAUDIA MARIA SOARES ROSSI

Área ou conteúdo envolvido:

Teatro, Educação e Inclusão.

Maio, 2019.

1. APRESENTAÇÃO

O produto educacional desenvolvido aborda instrumentos para avaliar a qualidade de jogos educacionais a serem utilizados como ferramentas auxiliares ao ensino.

2. OBJETIVO(S)

Desenvolver uma importante reflexão em relação aos jogos teatrais e sua relevância na educação inclusiva, além de contextualizar e pontuar a necessidade de uma aproximação mais efetiva do fazer teatral para os alunos com deficiência.

2.1 Objetivos específicos

- Investigar os conceitos da educação inclusiva;
- Desenvolver uma reflexão sobre o jogo teatral e o jogo dramático na educação;
- Refletir a aplicabilidade do jogo teatral e sua importância para a inclusão;

3. PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Para desenvolver os jogos teatrais orienta-se que o planejamento didático do professor considere os seguintes fatores:

- Público alvo: em qual série os jogos serão aplicados. Ou, em qual série os alunos estão? (em caso de turma mista)
- Tema: qual conteúdo será abordado?
- Objetivos: quais os objetivos dos jogos teatrais selecionados?
- Duração: quantas aulas e a duração de cada aula?
- Procedimentos: quais procedimentos metodológicos a serem utilizados (aprendizagem colaborativa, aprendizagem interpessoal, aprendizagem por meio de manipulação de objetos)?
- Avaliação: quais métodos para verificação da aprendizagem (observação, organização, interação, nota extra etc.)?
- Recursos: quais recursos serão utilizados (músicas para as aulas, objetos para explorar a criatividade dos educandos)?
- Fontes: qual repertório poderá ser adotado (fichário de Viola Spolin (2005), Jogos para atores e não atores de Augusto Boal (2008), etc.)?

4. METODOLOGIA

Para a educação inclusiva, o teatro tem sido apontado como uma expressão capaz de romper com paradigmas em relação aos deficientes que, após terem contato com os jogos, despertavam a criatividade proporcionando um espaço terapêutico e mais propício para o ensino. O papel de despertar o ímpeto criativo do deficiente é inerente à arte, sendo um caminho amplo para expandir os conhecimentos dos alunos. Sendo assim, os jogos foram aplicados com educandos com deficiência intelectual na Associação de Pais e Amigos do Excepcional- APAE e com educandos e na escola Centro de Ensino em Período Integral Padre Trindade.

Antes de executar os jogos teatrais orienta-se conhecer a turma, a deficiência e as limitações de cada um, e assim desenvolver um plano de trabalho com jogos teatrais que venha provocar diferentes sensações em seus participantes. Sugere-se escolher jogos das obras de Spolin (2005), como *Improvisação para o Teatro*, e de Boal (2008), com seu Método do Oprimido muito conhecido e divulgado no livro, *Jogos para Atores e não Atores*. De início, recomenda-se trabalhar com jogos que colaborem para integração da turma, (Ex: Batizado mineiro, Jana Cabana, Gato e rato,) e em seguida o jogos que despertem a consciência corporal, caminhar pelo espaço, que leva o educando a ter conhecimento do lugar que ocupa e perceber como o corpo se encontra neste lugar. Outro jogo que pode ser aplicado para trabalhar a atenção e raciocínio, é os *Contrários de Jackson*, do livro, que consiste em executar os comandos de maneira comum no primeiro momento: andar, parar, pular, abaixar, gritar e falar o nome. Cada comando é aplicado um por vez. Depois, numa espécie de evolução, pede-se que troque os comandos, andar é parar, e parar é andar. Alguns no começo estranham o exercício ou não entendem, então, é preciso uma nova explicação e recomeçar a dinâmica. Com a repetição¹, eles passam a compreender e o jogo começa a ter sentido, fazendo com que se sintam mais à vontade.

O jogo desenvolve o sistema cognitivo dos alunos e desperta atenção para a inversão nos próximos comandos, uma vez que o jogo causa estranhamento, os mesmos buscam compreender o sentido dele, pois ao ouvirem a palavra *pare*, mas no campo do jogo quer dizer *anda*, essas informações são processadas no cérebro para refletir em ações físicas. Inverter os sentidos das palavras é provocar uma consciência para o próprio corpo e tirá-lo do automatismo cotidiano. É necessário desenvolver com eles jogos de improvisações para se acostumarem com o ato de criar e interpretar situações do cotidiano.

É importante ao final de cada aula, fazer uma análise com os próprios educandos, instigando-os para que falem dos jogos experimentados, assim poderão expressar as dificuldades

¹ A repetição dos exercícios se fez necessária para que os alunos pudessem compreendê-lo melhor, mas não como um treinamento que automatizasse as dinâmicas teatrais.

que tiveram ao realizar cada jogo. Sendo assim, os encontros se tornam um espaço de práticas, um ambiente propício para trocar experiências a partir do jogo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos teatrais desenvolvidos suscitaram novas questões para os alunos refletirem sobre a própria condição, ser deficiente não é sinônimo de impotência, mas uma importante vivência para mudar os conceitos construídos internamente e de se tornarem capazes de uma vida autônoma. Esse processo muito contribuiu com a elaboração o artigo ao reforçar a importância em proporcionar a essa clientela um contato mais próximo com a linguagem teatral. Houve resistência por parte de alguns alunos no início, mas com o tempo, os educandos se sentiram desafiados e convidados a praticarem os jogos teatrais. As regras foram percebidas como oportunidades de criação, sendo o princípio para encontrar alternativas diante as problematizações articuladas pelo professor, tornando-se uma estrutura organizada que favorecia a participação coletiva. A dinâmica teatral proporcionou aos alunos estímulos para se relacionarem com o mundo à sua volta, experimentaram se colocar no lugar do outro ao ouvirem as histórias dos colegas em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 12 Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.